

IMPRESA YTUANA

As eleições

Em vespera de uma eleição geral, quando o paiz ancioso aguarda a primeira experiencia do novo regime eleitoral, não nos podemos conservar ar- redios em face d'esse movimento poli- tico, que repercutindo nos pontos ma- is remotos, agita e domina o espirito publico.

A desusada actividade no actual pleito, a estranha animação que se a- povera dos candidatos e do corpo elei- toral, como que despertando as fibras do patriotismo, ha muito entorpecida, são factos animadores, e que ja se devem attribuir ao influxo benéfico da nova lei.

Estavamos habituados a presenciar as antigas luctas, renhidas, apaixonadas, muitas vezes salpicadas de sangue, mas sempre no terreno escabroso da illegalidade, com certo vislumbre de selvageria, pelo apparato e armas com que se jogava.

Era por via de regra, o governo por meio de seus agentes, em antagonismo com as influencias locais, que procura- vam a porfia organizar um eleitorado docil e submisso, lançando-se mão das qualificações fraudulentas, da força publica, das prisões, do dinheiro, das promessas, das ameaças, do bacamarte, e representando todos, afinal, essa es- trepitosa farça a que se denominava —a victoria das urnas—.

Na actualidade temos, de um lado, o corpo eleitoral permanente, alistado com escrupulo pela magistratura, e sob a immediata vigilancia de todos os partidos, de outro lado, a sincera e com- pleta abstenção do governo.

Estamos, portanto, nas condições mais favoráveis, para tentarmos uma experiencia séria e reflectida do sys- tema da eleição directa, mas para isso torna-se indispensavel que cada um de nós se compenetre de seus deveres pe- rante a urna, mostrando-se digno de gozar dos foros de cidadão eleitor.

E' muito para suppôr-se que as pri- meiras experiencias não correspondam aos intuitos do legislador e que este- jam longe de satisfazer as exigencias do systema, já por defeitos no meca- nismo da lei, e que seram facéis de cor- riger com as lições da pratica, já por que ainda não estamos habilitados pa- ra elevar o nivel intellectual do par- lamento, o que torna-se muito mais difficil de melhorar.

Somos do numero d'aquelles que não acreditam na subita reforma dos

costumes politicos de um povo—por meio de decretos legislativos—.

As virtudes civicas não surgem ra- diantes, por simples determinação do mais sabio e inspirado dos legislado- res.

Hoje ninguem acredita mais em mi- lagres.

A sociedade não é um machinismo, cujas peças se modificam ou se trans- formam á bel prazer dos ideologos e doutrinaricos.

A sociedade é um organismo vivo.

A civilização de um povo apresenta os mesmos phenomenos que a evolu- ção progressiva de qualquer indivi- duo animal: é preciso educar-o para a virilidade, e esperar a acção lenta mas efficaç do tempo.

Contencidos destas verdades, não podemos reconhecer a eleição directa como o sistema que hade debellar os vicios e males da nossa vida publi- ca; mas aceitamos os pontos capitaes da nova lei, como um notavel melho- ramento, como o meio mais razoavel, attentas as nossas circunstancias, pa- ra chegarmos a verdade do systema representativo.

Si por ventura falharem as primei- ras tentativas, nem por isso devemos descreer da sabedoria do legislador, por que é bem possivel que eucontremos o mal em causas bem diversas, e que se pretendem ao nosso merecimento e qualidades.

O traço caracteristico da nossa na- cionalidade—é a mais perfeita indif- ferença para os negocios publicos; o grande mal que nos atrophia, é a a- pathia, que tem, talvez, uma explica- ção ethnologica.

E' moda o accusar-se os nossos ho- mens publicos de corrupção e venali- dade, mas honra seja feita ao carac- ter dos Brasileiros, que ainda se en- contram em todos os partidos, grande numero de homens probos e integros.

Temos o exemplo na presente eleição por este districto.

Apresentam-se quatro candidatos solicitando o mandato popular para a deputação geral, e representantes dos diversos partidos da Provincia.

Podem ter defeitos, podem sustentar idéas falsas, sobre os principios vitaes de governação ou de politica, porque ninguem está acima das paixões, dos preconceitos, da indole de sua epocha, mas qualquer d'elles é um Paulista honrado, izento da mais leve suspeita de corrupção e incapaz de pactuar com a tortuosa politica da immoralidade.

Pois bem: quantos eleitores no dis-

tricto, sahindo da habitual apathia, se derão ao trabalho de estudar as idéas politicas, o programma dos hon- rados candidatos, para uma escolha conscienciosa?

Devemos crer que muitos, a julgar- mos pela agitação dos animos em todo o districto—mas será esta a realidade?

Um facto que nos honra, é que a lucta até agora tem se mantido em um terreno elevado e calmo, pelo me- nos n'esta comarca, o que abona a nossa civilização e bons costumes.

Da guerra franca e leal ninguem sahe deshonrado, pode-se sahir mais forte e puro.

Da intriga, da lucta dos doestos que ferem o adversario, mas não conven- cem, ninguem sahe limpo, e pode se sahir completamente estragado e cor- rompido.

Praza aos céos que possamos ter esta linguagem, até o segundo eseru- tino, que é quasi certo de realizar-se.

CORRESPONDENCIA

Meu caro Edictor.

S. Paulo 24 de Outubro de 1881.

O acontecimento mais importante que tivemos, e que tomo para assump- to destas humildes linhas, foi a vinda do insigne Jornalista, Quintino Bocay- uva, a esta capital.

Realmente foi uma noticia bem a- gradavel quando soubemos pelo tel- legrama a sua vinda a esta capital, que rende sincero culto de respeito e admiração por todos os grandes ho- mens, mórmente quando o visitante é um cavalheiro tão delicado e amavel como é Quintino Bocayuva.

No dia de sua chegada á geral con- versação, era sob a sua pessoa, a cu- riosidade desenhava-se em todos os rostos, avidos de conhecer o grande cidadão, que honrava a nossa Capi- tal com a sua visita.

Quintino Bocayuva é um desses ho- mens que conhecendo-se, sente-se uma profunda sympathia, o seu rosto es- sencialmente claro, a sua barba mui- to preta, os seus olhos pretos e scin- tillantes já denotão que é um talen- to, o seu traje simples, o seu chapéo baixo, o seu andar apressado, eis em poucos traços a descripção da estatu- ra do grande jornalista.

Quintino conta 44 annes de idade, porem parece ter menos, o seu cabel- lo acha-se completamente preto, e n'esse seu tirocinio da vida tem sem- pre se distinguido como o caratér probo, o politico honrado e o jorna- lista dedicado.

Como republicano tem dado provas constantes da firmeza de convicções e de arduo trabalho em pról de suas idéas, e por ellas tem feito sacrificios, com prejuizo de seus interesses parti- culares.

Como jornalista não há outro no Brazil, e a prova está na aceitação e grande popularidade que tem tido o Globo, onde vemos a manifestação da sua rara habilidade para as lides do jornalismo, o seu nome é conhecido não só no Brazil como em muitos ou- tros Paizes onde é apontado e elogia- do por todos os jornaes.

O partido republicano deve a sua formação no Paiz aos esforços do il- lustre cidadão um dos signatarios do Manifesto Republicano e um dos que mais tem trabalhado já na imprensa, já na tribuna, em pról das doutrinas democraticas que vão ganhando ter-reno no Paiz ao passo que os velhos partidos tendem a desaparecer em vista da falta de união que reina em seu seio.

Se o nosso Paiz contasse muitos ho- mens da tempra de Quintino Bocayu- va, e com a intelligencia que elle pos- sue, estariamos muito mais adiantados do que estamos.

Estas linhas não são mais do que um pleito de sympathia e sincera ad- miração que rendemos ao principio dos jornalistas no Paiz.

Salve Quintino Bocayuva.

SACUL DE SORBA.

GAZETILHA

Imposto predial.—Le-se no Futuro que se publica em Taubaté:

A indignação publica vai se mani- festando contra o exagero do imposto predial. Os srs. Collector e Escrivão no arrolamento, que fasem das casas e seu valor, já encontrarão uma Ma- ria da Fonte, que os ameaçou com dentes de um cão de fila. Deus permita que não tenhamos a re- produção das scenas praticadas pelos quebra-kilos, ou das scenas tenebro- sas e sanguinarias havidas na execu- ção do imposto do vintem.

Eleições.—Hoje, as 9 horas da manhã, no paço da Camara Municipal terá lugar a organização da meza e- leitoral para o recebimento, apura- ção dos votos e mais trabalhos da e- leição.

Amanhã, as mesmas horas, começa- rão os trabalhos da eleição, dispensa- das as ceremonias religiosas e a leitu- ra dos artigos da lei, como era exigi- do pela legislação anterior.

Haverá uma só chamada dos eleito- res.

Depois de finda a chamada, mas an- tes da abertura da urna, o eleitor que não tiver acudido á mesma chamada, pode pedir a palavra, e requerer ser admitido a votar.

APARECEU HOJE A GRANDE NOVIDADE
LOJA DO CARLOS
 RUA DO COMMERCIO N. 28 A
 ANTIGA CASA DO RUSSO
GRANDE LIQUIDAÇÃO
 De Fazendas, Roupa Feita, Armari-
 nho, Calçados e chapéus
PARA ACABAR POR TODO O PREÇO

Aproveitem ! Aproveitem ! por que dura pouco tempo

O proprietario desta liquidação avisa ao respeitavel publico que tendo de liquidar diversas facturas o mais breve possivel, obriga-se a vender por todo o preço por não poder demorar mais de dois mezes n'esta cidade por isso aproveitem, porque nunca mais terão occasião de comprarem barato ; e uma vez acabado qualquer artigo não vem mais' porque è impossivel continuar com tanto prejuizo.

SO' A' DINHEIRO AVISTA
YTU



AVIZO

Manda-se vir qualquer artigo concernente ao mesmo ramo de negocio por ter, uma geral sa por atacado e varejo denominada

LOJA DO CARLOS

Rua do Commercio Canto da do General Ozorio

CAMPINAS

ALFAIATARIA

A THEZOURA E ELEGANTE

RUA DO CARMO

NOS BAIXOS DO SOBRADO DO SR. DR. GOMIDE.

Luiz Mauxin participa ao respeitavel publico Ytuano que se acha estabelecido n'esta cidade, a rua do Carmo, com officina de alfaiataria.

A longa prática que o mesmo tem adquerido desde longos annos, authoriza-o a asseverar ao publico que, encontrarão perfeição, brevidade e modicidade nos preços de seus trabalhos.

Nesta officina tambem recebe-se figurinos francezes mensalmente afim de mais bem poder servir o respeitavel publico

GRANDE CIRCO
UNIVERSAL
 SOB A DIRECCÃO
 DO
 Artista —Hyppolito Borel

O sr. Hyppolito Borel resolveo voltar pelas festas do Natal com sua companhia á esta cidade afim de darem alguns espectaculos antes de retirar-se desta provincia para as da Bahia e Pernambuco.

Esta resolução foi tomada com o fim de dar uma prova de gratidão á este illustrado povo Ytuano que mostrou-se sempre protector dos artistas durante o culto e paço de tempo que aqui trabalharão.

O director lutou com grandes dificuldade afim de apresentar novos trabalhos como seja: o celebre volteador o sr. Ozon em seu elegante cavallo em pello e muitos outros que occupariam grande espaço si fosse mencionados. O celebre palhaço José Marcellino divertirá o respeitavel publico com grande numero de pilherias e lunduns de primeira agua.

O Secretario.

Theophilo Primo

ATTENCAO

Em casa de Miranda Russo, continua a vender milho, chá nacional, velho superior, café e outros generos etc.

Preços muito barato.
 Somente a dinheiro avista. Visto vir a comissão
 1 3

Sitios

A VENDA.

Vendem-se dous sitios, no districto de Cabreuva, sendo um com bonita plantação de café, de 3 annos em terreno livre e outro com bons terrenos para canna, pasto etc, para melhor infomação e tratar dirijão-se a Pacheco Junior & C^{os}, a rua do Commercio no. 28 A.

1-5

TYPOGRAPHIA

Na redacção desta folha dir-se-ha quem tem uma boa typographia para vender por modico preço. 1 3

Machina de Costura

O abaixo assignado faz publico que achando se habilitado a limpar e mesmo fazer qualquer conserto em machinas de costura ; sendo os seus serviços feitos com toda perfeição e modicidade em preços

Pode ser procurado á Rua de Santa Cruz, junto a casa de Francisco da Cruz.

Itu 20 de Outubro de 1881.

Firmino Am'ônio de Jesus

Superior

Vinho nacional, fabricado em Atibaia.

Vende-se em casa de Pacheco Junior & C.
 28 A—RUA DO COMMERCIO—7